



**Categoria: Iniciação Científica**

**Núcleo temático: Conhecimentos e Tecnologias Florestais**

## **Uso do papelão como técnica facilitadora da semeadura direta na restauração florestal**

*Guilherme Nagy<sup>1</sup>, Alexander Silva de Resende<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Graduando em Engenharia Florestal, UFRRJ, [therealmgui@hotmail.com](mailto:therealmgui@hotmail.com);  
<sup>2</sup>Pesquisador Embrapa Agrobiologia, [alexander.resende@embrapa.br](mailto:alexander.resende@embrapa.br)

Historicamente, a restauração florestal no Brasil é feita a partir da produção de mudas em viveiros para posterior plantio das espécies florestais nativas em condições de campo. Os custos de aquisição e transporte de mudas são responsáveis por cerca de 20% do total gasto na implantação que, somados aos custos do controle de plantas indesejadas, representam até 80% do valor investido. Desde 2015 a Embrapa Agrobiologia vem trabalhando com o uso do papelão para controle mecânico da matocompetição, obtendo êxito em diferentes pontos do país. A partir de 2019, buscou-se utilizar o papelão não somente na proteção das mudas, mas também como facilitador para o plantio direto por sementes na restauração florestal. O papelão, além de proteger as sementes da matocompetição, reduz a temperatura e mantém a umidade do solo, podendo favorecer a germinação das sementes e o crescimento das plantas, e assim, reduzir os custos do reflorestamento em relação ao plantio por mudas. Na primeira fase desse estudo, identificou-se que a quebra de dormência, a adição de composto e o papelão favoreceram o desenvolvimento das três espécies avaliadas. Nessa segunda fase objetiva-se ampliar o número de espécies testadas e proceder a ajustes operacionais na técnica, visando avaliar a eficácia do papelão como facilitador da semeadura direta em projetos de restauração florestal. Entre os ajustes necessários, notou-se a necessidade de providenciar modificações no tamanho da cova e na adubação, visando otimizar o crescimento das plantas. Ademais, ao contrário da primeira fase do estudo em que se gradeou a área de plantio, nessa o controle inicial será feito a partir do uso do herbicida glifosato, antes da aplicação dos tratamentos. O experimento será montado em blocos ao acaso em parcela subdividida, onde o uso ou não do papelão será colocado na parcela e as dez espécies na subparcela, totalizando 20 tratamentos, repetidos seis vezes. As avaliações envolverão: germinação (semanalmente nos primeiros 30 dias); além da altura das plantas; diâmetro à altura do solo e o diâmetro da copa, a cada 2 meses por um período de 12 meses. Todos os custos serão anotados e os resultados confrontados com os valores de reflorestamento por plantios de mudas comumente realizados no estado do Rio de Janeiro.

**Palavras chave:**  
reflorestamento, matocompetição, custos de implantação.